

tempo aprendendo diretamente com o sistema, por ser mais produtivo. No caso dos livros de modelagem, isto é um pouco diferente. Usualmente, as primeiras páginas são dedicadas às tabelas de medidas, e como o leitor deve fazer a mensuração no corpo – uma espécie de manual. Alguns autores utilizam mais partes do corpo do que outros para a execução do mesmo traçado (como é o caso de Brandão [1] e Duarte & Saggese [2]), e essas partes devem estar claras para o leitor, bem como sua nomenclatura, que será recorrente nas demais atividades do livro. Outras informações importantes são os conhecimentos básicos em geometria: ângulos, pontos, retas, paralelas, perpendiculares, etc. Alguns leitores acabam por cometer erros nos seus traçados porque não leem essas informações iniciais antes de começarem o trabalho. Alguns livros mais detalhistas explicam, inclusive, a construção de partes específicas, como o revel do bolso e o gancho da calça. Para certificar-se de que o leitor irá de fato ler este conteúdo inicial, notas de rodapé ou em quadros destacados podem ser inseridos no decorrer dos diálogos. Um livro de modelagem que não fornecer tais informações, poderá gerar problemas para o leitor. Outro fator importante neste requisito de usabilidade é a insuficiência de informações no próprio tópico para a execução da tarefa. Muitas vezes, a orientação não está completa, levando o leitor a questionar sobre determinadas medidas ou localização de pontos.

Tendo explanado e definido o modo como as heurísticas podem se relacionar a livros, analisam-se os traçados da modelagem.

ANÁLISE ERGONÔMICA DOS TRAÇADOS MEDIANTE OS REQUISITOS DE NIELSEN

O quadro abaixo apresenta os resultados da análise ergonômica feita em cada um dos livros, traçando um comparativo entre ambos, partindo das dez heurísticas de Nielsen [3] enumeradas. Segundo Cybis [4], esta etapa visa identificar os pontos fortes e fracos de produtos semelhantes e competidores, e o resultado é uma listagem de características desejáveis para a elaboração de um novo sistema, neste caso um novo traçado (ou um novo livro, uma nova apostila), bem

como de aspectos desfavoráveis, os quais deverão ser evitados.

1. DIÁLOGO SIMPLES E NATURAL	
Brandão	Duarte e Saggese
<ul style="list-style-type: none"> - É repetitivo - Comete erros de sequência - Texto denso - Apresentação gráfica desfavorável. 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresenta o diagrama em etapas - Comete erros de sequência - É sucinta e objetiva - Boa apresentação gráfica
2. FALAR A LINGUAGEM DO USUÁRIO	
Brandão	Duarte e Saggese
<ul style="list-style-type: none"> - Termos coloquiais 	<ul style="list-style-type: none"> - Termos mais técnicos
3. MINIMIZAR A SOBRECARGA DE MEMÓRIA	
Brandão	Duarte e Saggese
<ul style="list-style-type: none"> - Muitas ações em um só tópico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Uma ação por tópico.
4. CONSISTÊNCIA E PADRÕES	
Brandão	Duarte e Saggese
<ul style="list-style-type: none"> - Mistura textos densos com tópicos e quadros. - Varia a forma de explicar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mantém somente tópicos. - Mantém padrão na explicação.
5. FEEDBACK	
Brandão	Duarte e Saggese
<ul style="list-style-type: none"> - Contextualiza o leitor. - Informa sempre sobre o início e o fim de novas tarefas, justifica as ações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Não contextualiza o leitor. - Não dá informações adicionais nem justifica as ações a serem executadas.